



CONSTRUÇÕES
Orlando Teixeira
MADORRA - 253 871 298
FORJÃES - ESPOSENDE

Avença

PORTE PAGO

O FORJANENSE

MENSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu



ESPOAUTO
COM.IND. AUTOMÓVEIS, LDA.

Av. Valentim Ribeiro, S/N-ESPOSENDE
TELEF. 253 96 42 55 - FAX 253 96 33 13

Duas empresas as mesmas pessoas
Por si continuamos a crescer

Espomecânica
Manutenção de Veículos, Lda.

Bouro - GANDRA - ESPOSENDE
TELEF. 253 96 91 80



O esqueleto

Vi o esqueleto vestido
de castanho escuro, e foi duro !...
Escultura de dor, tortura
E ansiedade !...
Fissura na nossa sociedade...
Esqueleto da Ponte
Que descarnado nos mostrou a fronte
E se vê onde o belo já não é nada !
Esqueleto da Morte
Que nos mostra a nossa sina,
De não se saber onde se termina
Esqueleto da Ponte !
Velhinha, cheia de idade !...
Mas choraram por ti meus olhos
De raiva e lamento
Por te ter visto tão só e por desgraça
Enteada dos Senhores de S. Bento !...

*Tragédia da Ponte Entre-os-Rios
04-03-01*

Armundo Couto Pereira



Crianças da
ACARF e do
Jardim de Infância
de Forjães no
desfile de Carnaval
de Esposende

I Grande
Noite do
Fado em
Forjães no
próximo dia
31 de Março



EBI de Forjães
venceu o troféu
"O Minhoto" na
categoria Clube
Desporto
Escolar

SUAVE MAR

ALDEAMENTO TURISTICO - UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DA FOZ DO NEIVA, LDA.

APARTADO 17 - TELEF. 253 962238 - 4741 ESPOSENDE CODEX

Notícias... Notícias... Notícias... Notícias... Notícias... Notícias...

FÉRIAS SEM FRONTEIRAS

Na semana de 25 de Fevereiro a 2 de Março passado decorreu, na Pousada da Juventude de Fão, mais um encontro de jovens no âmbito do programa *Férias Sem Fronteiras*.

Esta iniciativa organizada em conjunto pelo IPJ (Instituto Português da Juventude), o IDS (Instituto de Desenvolvimento Social) e a Movijovem (a entidade responsável pelas Pousadas da Juventude de Portugal), teve mais uma vez como entidade animadora a ACARF.

Trata-se de uma iniciativa criada no intuito de permitir que jovens provenientes de famílias de risco (sobretudo filhos de pais toxicodependentes) e ainda órfãos, tenham uma semana cheia de animação, movimento e divertimento, de modo a que, pelo menos, tentem esquecer as prematuras amarguras com que desde cedo foram obrigados a conviver.

Estes jovens, com idades compreendidas entre os 13 e os 17 anos, provenientes dos distritos de Aveiro e Setúbal, participaram em inúmeras actividades, tais como caminhada, pedipaper, caça ao tesouro, torneios desportivos e piscina.

Aproveitando a época carnavalesca, os jovens tiveram ainda oportunidade para criar as suas próprias máscaras, com direito ao respectivo desfile, como manda a tradição.

Há noite, para os que não se deixavam vencer pelo cansaço, havia jogos lúdicos para todos os gostos e feitios.

A ACARF aproveita esta oportunidade para agradecer a todos os que, de alguma forma, contribuíram para a alegria destes jovens, nomeadamente às empresas. Etfor e Estamparia Pinto (de Barcelos) que forneceram as t-shirts, à EBI de Forjães e à Esposende 2000.

Parque de compostagem de Belinho

Na sequência da assinatura de um protocolo de cooperação entre a Câmara Municipal, a Junta de Freguesia de Belinho e a Cooperativa Agrícola de Esposende, foi criado um Parque de Compostagem de Resíduos Sólidos Hortícolas.

Apoio à Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende

No âmbito do protocolo de colaboração celebrado entre a Câmara Municipal e a ACICE, a Câmara transferiu para esta associação uma verba de 9.500 contos para apoio à realização de taxas de publicidade.

Reunião com a sociedade Euro 2004

Realizou-se no dia 21 de Fevereiro uma reunião de trabalho da Câmara Municipal com a Administração da Sociedade Euro 2004, em que foram apresentados os projectos dos novos equipamentos desportivos a construir no concelho.

A Câmara Municipal vai apresentar uma candidatura no sentido do concelho vir a ser escolhido como local de estágio de uma das selecções participantes no Campeonato da Europa de Futebol.

Ruas esburacadas e trânsito condicionado, porquê?

Desde há uns tempos para cá que as ruas de Forjães se encontram sujeitas a constantes condicionamentos ao nível do tráfego rodoviário. Tal facto deve-se, sobretudo, às obras que têm vindo a ser realizadas nas mesmas. E se até há um ano atrás tais obras se deviam à instalação da rede de saneamento básico e abastecimento de águas do Cávado, agora devem-se à sua reparação. Referimo-nos, neste caso, à Rua da Corujeira, um local que obriga os condutores a grande perícia (digna de um verdadeiro piloto de rally!) e principalmente a grande cuidado, ou caso contrário terão que despende parte do salário em pneus e suspensões. Ao que tudo indica, parece haver uma fuga nas condutas da água, e pelo que "O Forjanense" apurou, não se sabe ao certo qual a localização exacta dessa fuga. Daí que haja a necessidade de abrir buracos em vários pontos da Rua, no sentido de tentar encontrar essa fuga. Como está bom de ver, a fuga impede a ligação da água canalizada, pois faz com que a água não se encontre "em carga".

Contactada a Junta de Freguesia, sobre o assunto foi-nos referido que "esta é uma obra

camarária adjudicada na totalidade, no caso à empresa Monte & Monte". Foi-nos ainda dito que "a ligação da água já deveria ter sido concretizada o ano passado", altura em que, presumivelmente, as obras estariam concluídas e que "o procedimento correcto seria encontrar a fuga antes de se colocar o pavimento, coisa que a empresa não fez".

"O Forjanense" tentou obter esclarecimentos junto da Monte & Monte, designadamente com Sr. Eng.º Fernando Afonso, responsável pelas obras em questão, no entanto, o objectivo não se logrou. Numa atitude claramente evasiva, o contacto foi adiado sucessivas vezes, sempre com a desculpa de que "o Sr Engenheiro

não se encontrava de momento, para tentar ligar mais tarde ou no dia seguinte".

Não se conformando, a redacção foi ao local e falou com o encarregado da obra, que confirmou haver, de facto, uma fuga. Acrescentou, porém, que a situação já se encontrava controlada uma vez que já tinham descoberto a localização exacta da mesma.

Refira-se ainda que o facto da obra ser adjudicada na totalidade, implica que a responsabilidade pelo atraso da mesma seja única e exclusivamente da empresa a quem a obra foi adjudicada, com todas as consequências daí resultantes.

Resta-nos estoicamente esperar, e esperar e esperar...

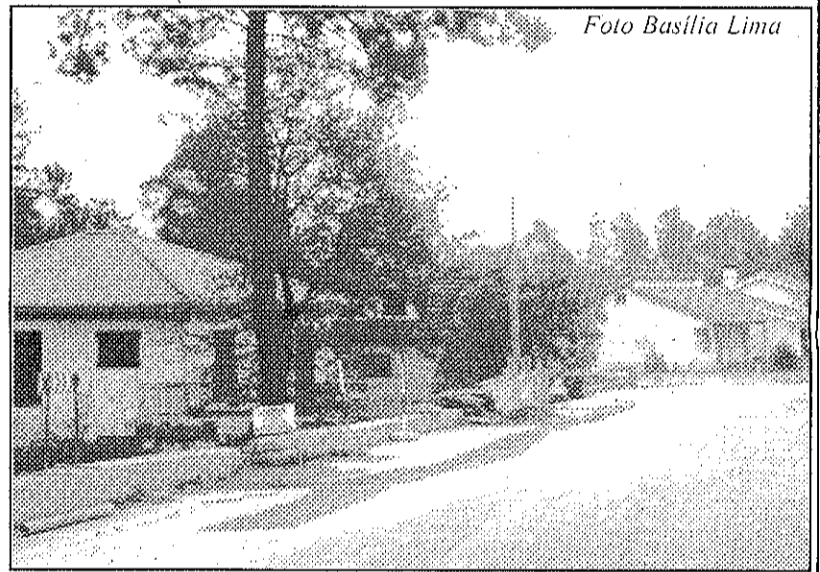


Foto Basília Lima

EBI de FORJÃES PREMIADA

No passado dia 5 de Abril decorreu a 4ª edição daquela que já é designada como "A Grande Festa do Desporto" na região do Minho: "O Minhoto" - Troféus Desportivos.

Esta iniciativa, que assume a forma de gala de entrega de prémios, com toda a pompa e circunstância característica dos eventos deste género vai, no entanto, muito para além desta realização. Como refere a Organização do evento, "O Minhoto" - Troféus Desportivos, é "uma missão, uma aspiração, um sonho".

Um sonho concretizado pela nossa Escola, que este ano venceu o Troféu na categoria *Clube Desporto Escolar*.

Recebeu o Troféu o Professor Paulo Costa, professor de Educação Física e Treinador da Equipa de Atletismo da ACARF.

Contactado pelo "O Forjanense" e questionado sobre o facto da EBI ter saído vencedora, O Professor Paulo Costa refere que "este prémio

teve muito a ver com a dinâmica que o Atletismo assumiu nos últimos tempos, dinâmica que começou há cerca de seis anos e culminou o ano passado com a participação da Equipa a nível internacional". Com efeito, a EBI de Forjães participou no Campeonato do Mundo do Corta Mato ISF, realizado em Marrocos, tendo obtido o 12º lugar na categoria Juvenis Masculinos e 3ª equipa europeia. Sem dúvida, um grande feito e sobretudo uma grande honra para todos os Forjanenses, dizemos nós.

O Professor Paulo Costa refere ainda que "tudo começou a nível de Desporto Escolar, no entanto, como o Desporto Escolar acaba por ser um pouco limitativo, desenvolveu-se um compromisso a nível associativo. Surgiu, portanto, um Clube: a ACARF".

A ACARF aparece, assim, como o "motor de arranque" para o sucesso desta fabulosa Equipa: dá apoio logístico (faculta transportes),

dá apoio a nível financeiro (treinadores) e fornece equipamento.

Para além da ACARF, com o seu precioso contributo, há ainda "todo um trabalho a nível da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal".

Mas, o grande mérito vai para os próprios atletas. Paulo Costa faz questão em sublinhar que "o papel mais importante é desempenhado pelos miúdos. Há um grupo muito bom. Um grupo que dá muito de si. Há uma entrega total por parte destes miúdos". Entrega que tem vindo a ter, como podemos constatar, excelentes resultados.

De referir ainda que, a participação de Forjães neste evento não ficou por aqui. Já no ano transacto, foi a vez da ACARF ser nomeada e galardoada com o troféu para a categoria *Clube Ligação Desporto/Cultura*, troféu que este ano foi atribuído ao Centro Social da Juventude do Mar.

É caso para dizer: força Forjães.

PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS

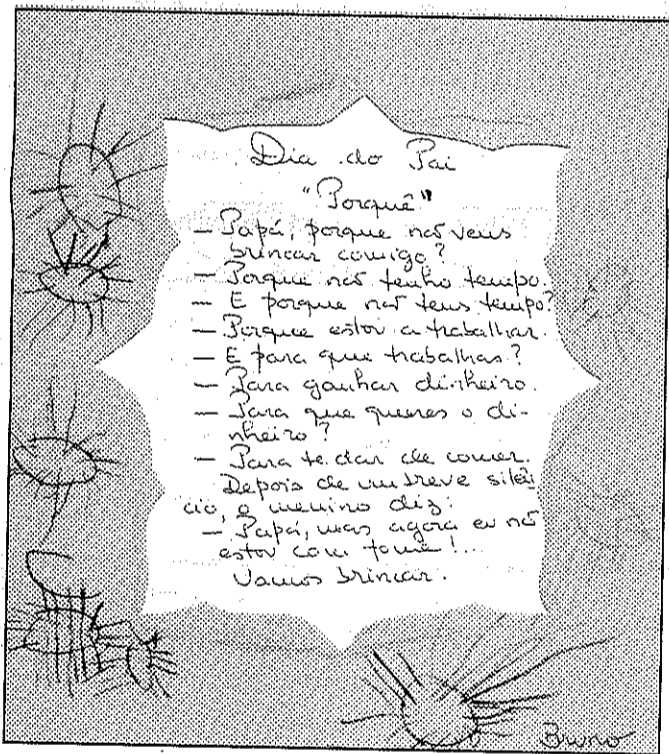
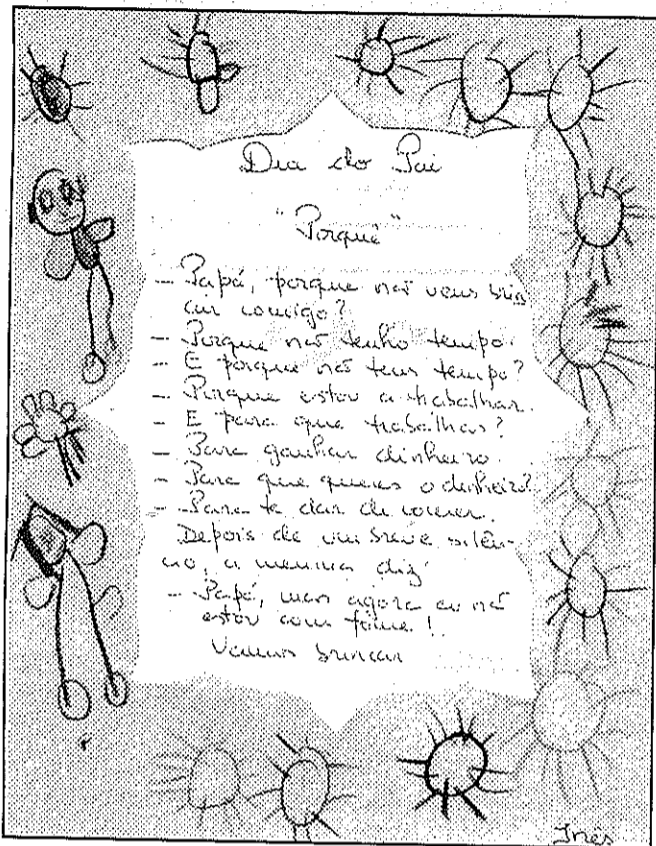
1º RURAL; AROMA.= 2º O; ALIARAS; T.= 3º LA; ORNIS; AR.= 4º ALA; ATA; ALI.= 5º RITA; A; ESMO.= 6º AUSTRÁLIA.= 7º ADIA; T; ALGO.= 8º POR; SIR; ARU.= 9º AS; SOCAR; E.T.= 10º R; MIMOSAS; R.= 11º AMIMA; ÁTOMO.=

VERTICAIS

1º ROLAR; APARA.= 2º U; ALIADOS; M.= 3º RA; ATUIR; MI.= 4º ALÓ; ASA; SIM.= 5º LIRA; T; SOMA.= 6º ANTÁRTICO.= 7º ÁRIA; A; RASA.= 8º RÁS; ELA; RAT.= 9º OS; ASILIA; SO.= 10º M; ALMAGRE; M.= 11º ÁTRIO; OUTRO.=

CANTINHO INFANTIL

Trabalhos realizados pelas crianças da CRECHE ↘



Trabalhos realizados pelas crianças do ATL PRIMÁRIA ↘

O meu Carnaval

No dia 23 de Fevereiro realizou-se o Carnaval Escolas da minha escola.

Então, quando chegámos à escola todos mascarados, tivemos uma surpresa: tinha vindo uma antiga colega minha da Espanha.

Quando veio a professora nos enfeitámos a sala com respaldos e riscamos o quadro de diversas cores.

Depois fomos lá para fazer brincos.

Os meninos que tinham estado andavam à luta... Eu vinha vestida de astronauta. Quando era para as 10 horas fomos ver uma exposição de músicas. Era tudo assustador.

Depois fomos dançar para o folclore das danças porque os da escola metiam música.

No fim fomos dar uma volta ao parque da Santa.

Diogo Morgado
4º classe
ATL-PRIMÁRIA

Dia do Pai

O dia do Pai é no dia 19 de Março.

Pai tu eras o pai mais querido do mundo.

Pai eu gostava muito de ti.

O dia do Pai é o dia mais feliz.

Pai eu gostava de te dar uma prenda muito linda.

Pai eu gostava de te dar uma carta com muitas coisas escritas.

Índio Luís
3º classe
ATL-PRIMÁRIA

80 crianças da ACARF e do Jardim de Infância de Forjães no desfile de Carnaval de Esposende

À semelhança do ano transacto, a Câmara Municipal de Esposende promoveu, em conjunto com os estabelecimentos de ensino do Concelho, mais um desfile de Carnaval a pensar no ambiente, só que nesta edição contou com mais adesão e criatividade. Desta forma, cerca de 2000 crianças participaram no desfile intitulado "Fantasia Ambiente".

O desfile, teve lugar no dia 23 de Fevereiro, de manhã, destinando-se à participação de alunos, professores e toda a comunidade escolar de todos os estabelecimentos de ensino do Concelho, Jardins de Infância, oficiais e particulares. A ACARF e o Jardim de Infância de Forjães marcaram presença com cerca de 80 crianças. As crianças da ACARF foram fantasiadas com sacos de lixo selectivo, aludindo à separação / triagem doméstica dos lixos. As crianças do Jardim de Infância trajaram-se com vestes (aplicações em plástico, revistas...) de "Rancho Folclórico", evocando esta longa tradição da nossa terra.

Tratou-se de uma iniciativa inserida no Projecto de Educação Ambiental que pretendeu, mais uma vez, incentivar o espírito criativo ao serviço do Ambiente. Assim, as escolas e as crianças criaram as suas fantasias de Carnaval, com materiais reutilizáveis ou recicláveis, para depois presentear a Cidade de Esposende com momentos coloridos e animados.



Um lanche bem merecido para as crianças da Creche ↘



Momentos de pausa para as Crianças do Jardim de Infância de Forjães ↘

ALTA MIRA
SAPATARIA

Jose Manuel da Costa Torres

- * Qualidade invejável
- * Preços Imbatíveis

Boucinho - Forjães
Telef. 253.871687

VISITE-NOS

PRECISA-SE COBRADOR DE QUOTAS (M/F)

Com grande sentido de responsabilidade dinâmica e capacidade de iniciativa

CONTACTAR A ACARF
Tel. 253 87 23 85

CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.
Embalagens

Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado em qualquer modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia
Tel: 253- 832451 / 8381000 * Fax: 253-821230
4750 BARCELOS

CAPICIA
Boutique

Temos ao seu dispor, para homem e senhora

- * Perfumaria
- * Lingerie
- * Bijuteria
- * Lenços
- * Encharpes
- * Collants

Visite-nos

C.C. Duas Rosas, Loja 2 - Forjães - ESPOSENDE
253-877107

AUTO-REPARADOR

SERVIÇOS DE REBOQUE 24 HORAS

IRMÃOS GOMES, Lda.

* Mecânica * Chapeiro * Pintura * Electricista

Santa Cruz
4750 ALVELOS BCL

Telmóvel 96 634095
Telef. 253-891891 Fax: 253- 891892

SANLUZ

Pictureto - Electricidade
Aquecimento Central
Piscinas (Montagem de Equipamentos)
Redes de Rega Automatica
Aspiração Central
Energia Solar

de José Manuel Morgado Domingues
Rua da Corujeira / 4740-442 Forjães
Telefone 253 877 135

CASA PEREIRA

DROGAS-FERRAGENS ETC.
TUDO PARA A CASA E JARDIM

TELEF. 253 871719 - FORJÃES

Café Novo

Domingos Cruz

CAFÉ SNACK BAR
DISTRIBUIDOR PANRICO
AGENTE TOTOLOTO - TOTOBOLA - JOCKER

Rua 30 de Junho - Telef. 253 872146
Forjães - ESPOSENDE

PANIFORJÃES
Padaria Unipessoal Lda

De **Francisco de Sá**

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, regueifa, etc.

Rua da Calça n.º 74
Lugar da Madorra

Telef. 253 - 87 15 94
FORJÃES

AUTO DETALHE

Rua Souto da Santa, 67-4740 Forjães
Tel.Fax 253 877600 - Tlm 96 5017006

A reparação e manutenção da sua viatura ao pormenor

nevios
equipamentos industriais de confeções, lda.

Rua do Boucinho
4740 Forjães

Tel/Fax 253 87 72 98

Com o apoio:
Programa de Apoio às Associações Juvenis (PAAJ)

Instituto Português da Juventude
Delegação Regional de Braga
Rua Santa Margarida, 6
4710 Braga

Telef. 253 204250 Fax. 253 204259
e#@mail: IPJ.Braga@mail.telepact.pt
Http:WWW.SEJuventude.pt

REVILAB
fotografia

de Basília Da Rocha Lima

Avenida Santa Marinha Loja 4 - rés/chão Tel. 253.877102
Centro Comercial Duas Rosas Loja 2 - 1º andar Tel. 253.877102
4740 FORJÃES - Esposende Telem. 96.5058762

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e vídeo:

- * Fotos tipo passe
- * Reportagens
- * Comunhões
- * Fotos em estúdio
- * Casamentos
- * Baptizados, etc.

IDEAL PNEUS

- PNEUS - JANTES
- ESTAÇÃO SERVIÇO LIGEIROS/PESADOS
- ALINHAMENTO DIRECÇÃO LIGEIROS/PESADOS

Loteamento Bom Sucesso, 8
Tel e Fax 253.815471
Paço Velho - V.F.S. Pedro Ap. 583
Tel. 253.809880 - Fax 253.809889
4750 Barcelos

JFA

DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.
Obras Públicas Alvarás nº EOP 25947 nº ICC 25681

RUA DA FONTE VELHA
4740 FORJÃES - ESPOSENDE

TEL./FAX 253-872429/877137
TELEMÓVEL 91.7244793

Continuam as chuvas... felizmente, ainda não são ácidas...



José Salvador

Os gases libertados (dióxidos de enxofre, de azoto, de carbono...) pelas altas chaminés das indústrias e pelos meios de transporte motorizados, combinados com a água da atmosfera, formam um ácido químico (contido nas gotas de água - uma mistura de ácido sulfúrico e ácido nítrico) muito poluidor. O gás mais responsável por este fenómeno é o dióxido de enxofre - SO₂, podendo provocar problemas cardíacos e respiratórios, como são o caso de

bronquites e asma. As chuvas (e neves) ácidas constituem um dos tipos de poluição atmosférica mais preocupante da Europa. Na Europa os ventos de Oeste são os principais responsáveis pelo transporte / arrastamento de chuvas ácidas que afectam especialmente os países do Norte, do Centro e Leste do Continente Europeu, estando Portugal, para já, um tanto ou quanto à margem deste tipo de poluição. Estas chuvas, ao caírem sobre os lagos e os rios

causam geralmente a morte dos seres vivos que aí vivem (o pH destas chuvas, com carácter muito ácido, ronda valores entre 3-4, enquanto que a chuva "Normal" identifica-se com valores de pH próximos de 6), conferindo a acidificação destas águas. Para reforçar este facto, a Suécia tem cerca de 90.000 lagos com acidificação, em 4000 deles não existe qualquer espécie de peixe. Além disso, os solos (acidificação dos solos) também podem ficar poluídos pela acção directa destas

chuvas, que destroem/ degradam vegetação e plantas (queimam as folhas das árvores, caindo, provocando a morte a milhares de espécies); as chuvas ácidas também se infiltram nos solos, poluindo reservas de água existentes a maior profundidade. Outros dos efeitos graves das chuvas ácidas é a corrosão dos edifícios e estátuas, principalmente os constituídos por mármore e calcário. É urgente uma melhoria do acesso dos

cidadãos à informação sobre questões ambientais. Urge uma integração da política ambiental noutras políticas comunitárias, isto é, programas de desenvolvimento da Indústria, agricultura, transportes, turismo e energia, estudados conjuntamente com os impactos ambientais. Enfim, urge uma aplicação eficaz da legislação ambiental previstas nas normas comunitárias e extra-comunitárias. O planeta é nosso. Salvemo-lo!

Continuam as chuvas. Continuam as tragédias. Madeira, Castelo de Paiva... Moçambique... com a crescente industrialização em todo o mundo (principalmente nos países da América do Norte - Estados Unidos da América e Canada, no Japão e na Europa) o problema da poluição do ar tem-se agravado.

16 anos: direitos & deveres... prós e contras!



A. Sílvio Couto

Um tanto de surpresa surgiu, em meados de Fevereiro, na discussão — dir-se-ia melhor, no entretenimento — política a proposta de facultar o direito de voto aos dezasseis anos. Para os proponentes — socialistas pela intervenção de António Guterres — esta medida pretende chamar a participar na vida pública política mais cedo. Para os que se opõem a tal antecipação isso seria um direito sem os correspondentes deveres. Ainda sem atendermos às razões de uns e outros parece inferir-se que os atingidos seriam só três por cento do universo de votantes! Vejamos algumas das prerrogativas já auferidas aos 16 anos:

- Conduzir motociclos de baixa cilindrada,
- Fazer exame de código,
- Casar nalgumas circunstâncias e contrair matrimónio com autorização expressa dos pais por emancipação,
- Celebrar contratos de

trabalho, Abandonar a escolaridade por opção própria (a obrigatória é só até aos 16 anos), Contribuir para a segurança social e IRS, Imputabilidade criminal, Associar-se e participar em reivindicações sindicais, Entrar em salas de jogos, discotecas e pubs, Ser padrinho/madrinha de baptismo, caso tenha sido crismado/a e após o percurso catequético necessário... Por outro lado, *aos 16 anos ainda está proibido:*

- Votar,
- Fazer exame de condução de automóvel,
- Ser encarregado de educação de si próprio,
- Comprar casa, pedir empréstimos ou passar cheques,
- Fazer o recenseamento militar,
- Comprar bebidas alcoólicas...

Deixa-nos perplexos quem propôs o voto aos 16 anos não tenha ouvido os estudantes — é o que eles dizem! — para a reforma curricular do ensino. Assim como quem classifica a medida de «demagogia» tenha proposto, recentemente, a descida para os 14/15 anos a idade da imputabilidade em casos de agressão e/ou violência sobre pessoas e destruição de bens!

É um facto que a maturidade das pessoas — concretamente dos adolescentes compreendidos na idade dos 14 aos 17-18 anos — tem continuado a ser retardada:

- Há maior quantidade de informação, mas menor capacidade de decisão,
- Há maior acesso às fontes de conhecimento, mas é (parece) menor a qualidade de discernimento;
- Há mais diversidade de propostas (muitas delas fragmentárias e unívocas), mas é bastante limitada a capacidade de assumir responsabilidades...
- Não está em causa rejeitar a proposta de votar aos dezasseis anos, mas antes — até porque ninguém o pediu de forma séria — disso será necessário reflectir:
- Sobre as causas de desinteresse dos adultos pelas causas públicas;
- Sobre o egocentrismo de tantos que têm obrigação de decidir em função dos outros;
- Sobre o descompromisso, massificação e superficialidade de pessoas e instituições (públicas ou privadas) cujos objectivos primeiros eram o contrário daquilo que agora vivem.
- Estará a família a educar como deve? Estará a escola a formar como é necessário? Estará o Estado a cumprir a sua função? Estará a Igreja a apontar caminhos de futuro?

Idades

Tantas idades na vida quando esta é prolongada desde nascida a perdida sempre a idade é mudada.

Criança quando nasceste tua idade começou, como jovem tu cresceste à adolescência chegou.

Idade maravilhosa que tu não deves perder; vêm sonhos cor-de-rosa, coração põe a bater.

Deixa batê-lo a compasso com alguém que tu escolheres, caminhando passo a passo e o tempo sempre a correr.

Então chega a tal idade a qual tens que respeitar, não percas a mocidade pois o tempo irá levar.

Dela ficará lembrança que poderás recordar, o tempo anda e avança só teus que o deixar passar.

Hoje, surge nova idade, da loba, querem chamar; ao perder a mocidade essa idade vai chegar.

Vem então desilusões de certas coisas da vida; faz doer os corações e a dor não tem medida.

A vida assim recordando até ao fim da pessoa, vai-se o tempo desgastando, fim que chega e não perdoa.

Regina Corrêa de Lacerda

ACICE – Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende CARACTERIZAÇÃO DO TECIDO EMPRESARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE

A associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende fez uma candidatura a uma das linhas de financiamento do III Quadro Comunitário de Apoio, que foi aprovada e visa fazer um estudo para a caracterização do tecido empresarial do Concelho de Esposende.

Essé estudo tem por objectivos:

- Caracterizar as actividades económicas desenvolvidas no Concelho de Esposende, identificando os seus pontos fortes e fracos, as ameaças e as oportunidades;
- Sensibilizar os empresários para as constantes mudanças decorrentes da globalização da economia e dos mercados e ajudá-los a identificar novas oportunidades de negócio daí emergentes, com recurso à cooperação empresarial;
- Motivar os empresários a apostarem na qualidade, na imagem de marca e na produtividade e a actuarem, ainda, no âmbito da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho e na preservação do ambiente;
- Incentivar a utilização das novas tecnologias de informação;
- Dinamizar actividades de apoio à modernização e competitividade das empresas;
- Responder às necessidades de informação especializada;
- Colocar à disposição dos empresários mecanismos facilitadores do acesso à informação;
- Promover e atrair novos investidores ao Concelho, visando criar postos de trabalho que garantam o pleno e qualificado emprego.

Este trabalho inicia-se com uma recolha sistemática de dados e de informações que está a ser feita por colaboradores da ACICE, idóneos e competentes, que foram especialmente contratados para o efeito, os quais desenvolverão a sua actividade e contactos com rigor, seriedade e com o devido sigilo, apresentando-se em cada uma das empresas devidamente credenciados.

A ACICE solicita e agradece a todos os Senhores Empresários do Concelho que irão ser contactados por esses colaboradores, que os recebam e lhes facilitem o cumprimento adequado e correcto da sua missão no sentido de que a possam concretizar com êxito, no mínimo espaço de tempo possível e sem necessidade de uma segunda visita.

Para qualquer informação ou esclarecimento mais que entendam necessários, podem dirigir-se pessoal ou telefonicamente à sede da ACICE, onde a Senhora Dr.^ª Anabela Oliveira, os atenderá.

Esposende, 1 de Março de 2001
A Direcção da ACICE



O Carnaval dos Idosos

Carla Abreu

A Câmara Municipal de Esposende e a Santa Casa da Misericórdia de Fão organizaram, especialmente para os idosos de todo o concelho de Esposende, a festa de carnaval 2001, que se realizou no passado dia 22 de Fevereiro.

Pelas 15 horas, com a actuação de um grupo musical, teve lugar a recepção na discoteca Pacha de Ofir (Fão).

A animação instalou-se por completo na pista de dança: os idosos dançaram e partilharam momentos de alegria.

No fim da actuação do grupo musical, começou o desfile de fantasias. Os primeiros idosos a desfilar foram os idosos do centro de convívio da ACARF, que em cima do palco mostraram com simpatia o espírito carnavalesco. O Segundo grupo a desfilar, foram os idosos do Lar de Santo António, que também estavam muito animados.

No fim do desfile dos idosos, começou a atribuição de prémio à melhor fantasia, os aspectos a considerar foram a boa disposição, o espírito jovem, a originalidade e criatividade da fantasia.

Os júris foram alguns elementos da organização. O primeiro lugar foi para os idosos da Santa Casa da Misericórdia de Fão, que representaram e muito bem "Os Acorrentados".

No fim da cerimónia de entrega de prémios, para surpresa de todos, foi oferecido um vídeo a todas as instituições, pela participação, originalidade e criatividade das fantasias.

Depois, foi o lanche, onde todos os idosos e acompanhantes viveram inesquecivelmente os últimos momentos deste grande dia.



PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS

1º RELATIVO AO CAMPO; PERFUME.= 2º COMBINARAS.= 3º ALÉM; ESPÉCIE DE MUSSELINA, QUE VEM DA ÍNDIA; ATMOSFERA.= 4º FILEIRA; FRUTA-DO-CONDE; NAQUELE LUGAR.= 5º NOME PRÓPRIO FEMININO; CÁLCULO APROXIMADO. = 6º PAÍS DA OCEANIA.= 7º DEMORA; ALGUMA COISA.= 8º PREPOSIÇÃO; TÍTULO HONORÁRIO EM INGLATERRA; ESPÉCIE DE SAPO DA AMAZÔNIA.= 9º CAMPEÃO; CONTUNDIR COM OS PUNHOS; EXTRATERRESTE. = 10º GÊNERO DE PLANTAS LEGUMINAS (PLURAL). = 11º ACALENTA; PARTÍCULA CONSIDERADA O ÚLTIMO GRAU DA MATÉRIA.

VERTICAIS

1º GIRAR; RASPA.= 2º UNIDOS.= 3º DEUS EGÍPCIO; ENTUPIR; NOTA MUSICAL.= 4º O LADO QUE SOPRA O VENTO; MEMBRO EMPENADO DAS AVES; SINAL AFIRMATIVO.= 5º MOEDA ITALIANA; ADICIONA.= 6º PÓLO MERIDIONAL.= 7º FISIONOMIA; MEDIDA ANTIGA DE SÓLIDOS.= 8º CHEFE ETÍOPE; PRONOME FEMININO; "RATO" EM INGLÊS.= 9º ARTIGO DEFENIDO MASCULINO PLURAL; ABRIGA; DESACOMPANHADO.= 10º TERRA AVERMELHADA QUE SE EMPREGA EM PINTURAS GROSSEIRAS.= 11º PÁTIO; DISTINTO DE UMA COISA OU PESSOA.=

Colaboração de Manuel António Torres Jacques- Cavillon - França

- Março de 2001

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Ao meu Pai

Ver este campo de flores,
lembra um dia de Finados,
em que se afogam as dores
p'los nossos entes passados.

Neste chão adormecido
embora, de nós ausente,
eles não estão esquecidos,
viveram connosco o presente.

Meu soneto te dedico
pois não me saís da memória;
esquecerte-te, não consigo,

e regando vou pedindo
que estejas em santa glória
junto a Deus, no céu dormindo.

(1978)

Regina Corrêa de Lacerda

Pensamento: *Porque é que se escreve ?...
- Para resistir à extinção da morte, e por
amor às palavras que adquirem a forma de resistência.*

R.C. Lacerda

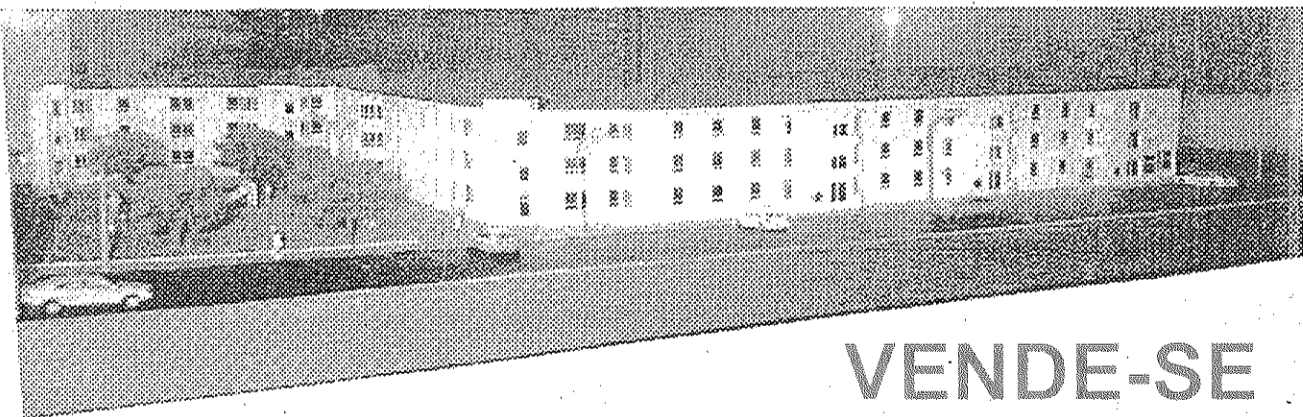


**APARTAMENTOS T2 / T3
COM GARAGEM
LOJAS COMERCIAIS**

ACABAMENTOS:

- Garagem privada
- Vidro duplo
- Móveis de Cozinha (faia, Carvalho, Castanho, PVC), C/Pedra
- Gás canalizado
- Porta de segurança (entrada)
- Antena parabólica
- Inst. TV Cabo
- Inst. para fogão de sala

EMPREENHIMENTO RUA DA SANTA FORJÃES



VENDE-SE

- Inst. de aquecimento central
- Carpintaria (Madeiras em tola)
- Tijoleiras e azuleijos (escolha no local)
- loijas sanitarias (roca-dama ou valadares)
- chão dos quartos (parquet, flutuante ou tijoleira)
- Molduras em gesso em todas as peças
- Caixa de escadas em granito pedras salgadas
- Muros de suporte no prédio (betão)

Lugar de Sendim de Baixo - 4900-051 Castelo do Neiva - Viana do Castelo - Tel/Fax 258 871 543 - Telemóveis 939 033 695 939 033 696

O FORJANENSE

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
Igreja - 4740-439 FORJÃES

PROPRIEDADE e EDIÇÃO: **ACARF**

Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES

Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30

Telemóvel. 91 707 75 10 - Contr. n.º 501524614



E-Mail : acarf@clix.pt ou acarf@sapo.pt

DIRECTOR: Dr. Gil de Azevedo Abreu

CORPREDACTORIAL:

Drª Sara Cristina Gomes de Sá

J. Henrique Brito

COLABORADORES:

Manuel A. Torres Jaques; Dr. Sérgio Carvalho; Dr. José Fernando Dias da Silva; Armando Couto Pereira; Dr. João da Silva (Sívio); A. Sívio Couto; Manuel Araújo Carvalho; Eng. José Salvador Ribeiro; Enf. Elsa Sá; Cátia Lia Martins A. Abreu.; Drª Sandra Bernardino; Drª Carla Sá; Dr José Manuel Reis.

FOTOGRAFIAS: REFLEXO-Forjães, de Basília Lima

ASSINATURA ANUAL 1.000\$00 (país) ou 5 Euros, 1.500\$00 ou 7,5 Euros (estrangeiro) de amigo: a partir de 2000\$00
Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.)
sob o nº 110650

TIRAGEM - 1.500 Exemplares (Sai em meados de cada mês)

COMPOSIÇÃO: Fátima S. Vieira; J. Henrique Brito

IMPRESSÃO: GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.

Travessa da Moagem - 4905-385 Barrocelas

Contribuinte n.º 502 162 422

OS JOVENS E A ESCOLA



José Manuel Reis

No número anterior de "O Forjanense" fizemos algumas considerações sobre as funções da Escola. Terão os jovens intuído estas funções, estarão conscientes delas? O que pensam da Escola, como a vêem?

Estas questões parecem-me pertinentes, pois as opiniões e expectativas relativamente à Escola condicionam e forjam atitudes diferentes perante ela, desde aqueles que a vêem como meio de mobilidades social àqueles que investem apenas o suficiente para a obtenção do canudo, passando pelos que aí andam apenas «a ver navios», para gastar o tempo e encontrar-se com os amigos, pois nada de útil lhes pode fornecer.

Tendo estas perspectivas como pano de fundo, há já alguns anos que temos vindo a prestar especial atenção aos mais simples sistemas simbólicos que levam os jovens, na Escola, a reconhecerem-se como desiguais, a catalogarem-se como diferentes, interpretando e dando significados distintos a um mundo que lhes é comum, tentando encontrar possíveis e distintas culturas juvenis escolares, como ponto de partida para uma acção educativa mais eficaz.

A análise atenta desses sistemas tem vindo a revelar que os jovens, na sua linguagem comum, se atribuem mutuamente atitudes diferentes em relação à Escola, designadas com expressões diferentes. Assim, os estudantes podem ser agrupados, conforme a sua própria expressão, em quatro grandes categorias (conforme a

tipologia apresentada por J.M. Pais in Culturas Juvenis, p.213-242): «marrões», «graxas», «bacanas» e «baldas».

Vejamos como estas designações se associam a percursos escolares, ligados a expectativas de futuro diferentes e sua relação com as trajectórias sociais dos jovens:

Um primeiro grupo seria o dos "marrões", aqueles jovens estudiosos «sempre metidos no meio dos livros», como afirmam alguns, para quem a Escola é fundamentalmente um lugar de aprendizagem, um meio de ascensão social: "os verdadeiros «marrões» são jovens que investem no estudo e fazem-no - muitas vezes com grande sacrifício - porque apostam numa carreira escolar, principalmente como veículo de mobilidade social ou de realização pessoal" (Ibidem, p.217).

Neste grupo situam-se fundamentalmente jovens provenientes de alguns sectores da classe média e franjas do operariado, que valorizam a Escola como meio de ascensão a posições sociais diferentes, melhores que as posições de origem. Para eles, «ter um bom curso» é a única via para «subir na vida», o que exige sacrifício. Quando este investimento não tem correspondência nos resultados, o que é frequente entre os jovens oriundos de camadas sociais desfavorecidas culturalmente, estes são os mais afectados pelos inêxitos escolares ou pelas dificuldades de obtenção de emprego.

Contrariamente a estes, os jovens das classes mais elevadas, embora vejam no prolongamento dos estudos uma condição importante para a obtenção de um bom emprego, não investem muito, pois estão convencidos de que mais importante que «o bom curso» ou «boa média» são as «cunhas» e as redes de conhecimento familiar.

Um segundo grupo seria o dos graxas, jovens que têm uma origem social idêntica à dos

«marrões», mas "oferecem a particularidade de se mostrarem mais renitentes a fazerem grandes sacrifícios para assegurarem boas classificações" (Ibidem, p.222) Também eles estão convencidos de que ao prolongarem as suas trajectórias escolares têm mais possibilidades de realizarem as suas aspirações profissionais, mas a Escola aumenta-lhes mais a ambição que o saber e continuam a frequentá-la porque reconhecem que «obter um diploma» pode ser importante para arranjam um bom emprego.

Para conseguirem o seu objectivo, o «canudo» e as classificações, tudo é válido, desde os «subterfúgios» que lhes permitem captar a simpatia dos professores, esperando ser recompensados pelo seu comportamento exemplar, pelo menos aparente, até ao difundido «copianço». E com estas «técnicas» lá vão passando de ano, bastantes vezes com a «benevolência» dos Conselhos de Turma, atendendo a que «é interessado... porta-se bem...».

Quando os inêxitos acontecem sentem-se menos afectados, pois dizem pelo menos não ter que se lamentar pelo tempo que passaram a «matar a cabeça».

Um terceiro grupo seria o dos "bacanas", "jovens que na Escola valorizam, mais do que qualquer outra, a dimensão da convivialidade" (Ibidem, p.225). Nesta categoria podem encontrar-se jovens de todas as camadas sociais, mas os mais representativos parecem ser os da classe média e elevada.

Os jovens oriundos das classes mais elevadas, normalmente, não atribuem à Escola uma função de selecção, nem às notas o meio de competição. Não a vêem, portanto, em termos utilitaristas; frequentam-na em conformidade com um ideal familiar, mesmo admitindo que o «curso» pode facilitar a vida, pois, a reprodução social passa também

pela consagração escolar. Mas privilegiam outros valores, como a convivialidade, embora em termos elitistas, «o nosso grupo». Este fenómeno, embora minoritário, tem alguns exemplos por todos bem conhecidos, como «os meninos-bem», com suas motos, botas à cowboy e o seu «ar despreocupado e engatado».

Também jovens da classe média acentuam por vezes a dimensão da convivialidade. Embora o «canudo» lhes interesse, não é o mais importante, levando, por isso, tudo «na desportiva», tanto mais que sabem que o facto de não ter boas notas não é razão suficiente para os pais os obrigarem a trabalhar. Assim, perante o prolongamento da escolaridade e a «chatice» das aulas, respondem com elevado absentismo, não sendo raro o recurso a «mecanismos» de justificação para grande número de faltas, revelando sempre grande euforia quando os professores faltam. Por outro lado, os professores são avaliados não tanto pela sua competência científica e/ou pedagógica mas pelo favorecimento (ou não) e participação na convivialidade.

Finalmente teríamos os "baldas" (desintegrados), grupo a que "pertencem jovens de diferentes condições sociais que, por diferentes motivos, adoptam - bastante mais que os bacanas - um comportamento de alheamento ou de repulsa relativamente ao sistema escolar ou a alguns dos seus aspectos mais formais" (Ibidem, p.233).

São jovens convencidos de que a posse de um curso já não é condição suficiente para conseguirem «um bom emprego», revelando, portanto, uma grande desilusão relativamente às possibilidades de concretização de algumas expectativas que podiam ter relativamente ao futuro. Para eles, a Escola nada contribui para melhorar o futuro, pelo que não vale a pena investir, tornando-se, apenas, «lugar de encontro» ou «uma

chatice». Por vezes divertem-se com tudo o que serve para «abandalhar» o sistema, desenvolvendo estratégias para contrariar as regras formais do sistema de ensino.

A este grupo pertencem também jovens de condição social inferior que ao chegarem à Escola se confrontam com uma cultura que não é a sua. Revelam não compreender o que lhes é ensinado e não lhe atribuem utilidade para a vida profissional que possam vir a ter, revelando, por outro lado, aspirações profissionais baixas, pois não têm grandes expectativas de mobilidade ascendente, por falta de possibilidades.

A taxa de insucesso escolar é muito elevada neste grupo, tanto mais que eles vão para as aulas como «turistas», sem material, nunca fazendo os trabalhos de casa. Por outro lado, estes alunos revelam frequentemente comportamentos desviantes, que vêm como forma de afirmação, não sendo raros os casos de alcoolismo e droga.

Estes grupos ilustram, portanto, posturas diferentes relativamente à Escola, tendo dela uma percepção diferente e atribuindo-lhe um papel dissemelhante, o que condiciona a sua atitude. Este facto deve ser tido em conta na acção educativa dos professores que pretendem que a sua acção seja eficaz, devendo a Escola ser considerada como «um mosaico» de culturas escolares, tendo presente que os alunos são diferentes, cada um com a sua problemática, a sua motivação e expectativas. Encará-los e tratá-los como se fossem todos iguais, alunos simplesmente e não alunos concretos, cada um com o seu mundo e olhando o mundo de forma distinta, é correr o risco de desperdiçar o tempo, falando, mas não sendo ouvidos, pelo menos por alguns, ensinando, mas sem que essa acção se traduza em aprendizagens concretas.

Grupo Associativo de Divulgação Tradicional

Actuações e participações para 2001

(realizadas e por realizar)

6-01-01 - Festival de Reis em Forjães
21-01-01 - Gemeses - Esposende
09-03-01 - Festa de aniversário do Padre Granja
23-03-01 - Participação na abertura do Congresso Gastronómico em Esposende
24-03-01 - Actuação na Quinta do Curvos para os congressistas
29-04-01 - Sra. Do Pilar - Aldreu
05-05-01 - Aniversário do Grupo
06-05-01 - Serzedelo - Guimarães
27-05-01 - Cabreiros - Braga
08-06-01 - Moreira da Maia - Maia
10-06-01 - Sra. Do Livramento - Fragoso
17-06-01 - Ponte do Lima
15-07-01 - Sta. Marinha - Forjães
28-07-01 - Oleiros - Ponte da Barca
29-07-01 - Belinho - Esposende

11-08-01 - Sanfins - Paços de Ferreira
18-08-01 - Vila Chã - Esposende
19-08-01 - Vale - Arcos de Valdevez
26-08-01 - S. Roque - Forjães
16-09-01 - Retorta - Vila do Conde

Há ainda outras tantas que ainda não estão ainda totalmente confirmadas, mas nas próximas edições vamos dando conhecimento das que forem acrescentadas a esta já extensa lista. Para quem quiser contactar o grupo pode fazê-lo através do 253 871 669.

Para este ano o grupo reserva ainda uma grande surpresa, mas será para mais próximo do Inverno.

Nova direcção para 2001 e 2002

No início do mês de Fevereiro realizaram-se mais umas eleições para a direcção do grupo para os próximos dois anos. Assim a futura direcção é composta pelos seguintes elementos:

Assembleia Geral

Presidente: José Maria Silva Neiva
Secretário: Liliana Cristina Amorim Carvalho
Secretário: Sandra Cristina Ribeiro
Cavalheiro

Concelho Fiscal

Presidente: José Amado Sousa Ribeiro
Vogal: Fernando Ferreira Ribeiro
Vogal: Carolina Augusta da Costa Louro Morgado

Direcção

Presidente: Manuel Carlos Dias Couto
Vice-presidente: Manuel Gonçalves Correia
Tesoureiro: Manuel Dias Couto
Secretário: Luís Filipe Dias Queirós Ribeiro

Vogais

Adelina Conceição Rocha Martins
Maria Gracinda Gonçalves Lages Ribeiro
Ana Paula Silva Alves
Susana Maria Araújo Silva
Goreté Andreia Louro Morgado

Editorial

DO QUE SE FALA E NÃO FALA

Nos princípios deste mês (domingo, dia 4, pelas 21 horas), os Portugueses foram abalados pela tragédia ocorrida com o desmoronamento da ponte Entre-os-Rios. Foram muitas as vítimas mortais! Foi (e continua a ser) muita dor e muito luto para tantas famílias! Vidas que poderiam ter sido poupadas se não houvesse tanta negligência que varre este país.

Só olhamos para o exterior, para o visível, e esquecemo-nos do interior, do invisível. Neste caso concreto, ninguém prestou atenção ao que estava escondido pelas águas, ninguém ligou importância aos pilares, aos suportes, aos alicerces da ponte. Não se pode olhar só para uma fenda ou ranhura. Na verdade, se os alicerces de uma ponte, prédio ou qualquer construção não estiverem bem seguros, de que servirá uma vistoria à flor da pele? É preciso que aconteça uma tragédia para depois se indagar as causas? E a prevenção que deveria ter sido feita?

Ora esta tragédia é bem o paradigma e a imagem da sociedade portuguesa actual já que, paulatina e sorratamente, está a ser corroída nos seus alicerces, nos seus pilares. Por outras palavras, a família está a sofrer fortes arrombamentos por grandes cargas de água turvas e poluídas.

Do que se fala é da aceitação das uniões de facto. Da legalização e equiparação de homossexuais ao casamento. Da despenalização e legalização do aborto. Da educação sexual que mais não é do que sexo seguro à base de preservativos e pílulas. Da liberalização e descriminalização das drogas com a distribuição gratuita de seringas e abertura de «salas de chuto». Da facilidade com que as pessoas se divorciam.

São estes os assuntos prementes para alguns deputados da Assembleia da República. Temos uma minoria «fracturante» a comandar as operações e uma maioria muda, com o rabo entre as pernas, para não ser apodada de medieval, retrógrada, reaccionária e antivanguardista.

José António Saraiva, na véspera da tragédia acima referida, sob o título «Ao Contrário», escreveu no «Expresso»: «O BE (Bloco de Esquerda) não se sente bem nesta sociedade» – «quer subvertê-la», «está apostado em piorá-la», «empenha-se na sua desagregação», «está na fase de destruir», «está a favor de tudo o que são sinais negativos: o aborto, a eutanásia, a liberalização das drogas, a banalização do casamento.»

Por seu lado, Daniel Serrão, num artigo, apontava cinco «pestes» do novo milénio: a religião do ego, o relativismo, a vida humana como espectáculo, a glorificação da indiferença e o dogmatismo do prazer. Enfim, três «ismos» e três verbos a comandar a nossa sociedade: individualismo, relativismo, indiferentismo, ceder, facilitar, tolerar.

Fala-se de leis que destroem a família, mas não se fala da defesa da mesma que é a célula-base da sociedade. Não se fala dos pais que estão em crise (algo está mal quando estes apoiam a presença dos próprios filhos no «big brother»-local boçal, ocioso e onde a vergonha foi mandada às malvas). Não se fala dos idosos que são armazenados e abandonados em lares. Não se fala do «suicídio colectivo», i.e., do envelhecimento da população. Não se fala dos incentivos à natalidade e protecção das famílias numerosas. Não se fala de promover horários flexíveis para sobretudo as mães darem assistência aos filhos. Não se fala de baixar os impostos aos casais (solteiros ou divorciados pagam menos).

A família está em crise. A educação, os valores e os princípios a transmitir devem começar em casa, mas, se os pais não os têm, que se pode esperar?

O psiquiatra Daniel Sampaio, numa entrevista recente, afirmou: «Neste momento digo ser importante que os pais tenham autoridade (o que não significa autoritarismo); que percebam haver situações da vida dos filhos em que têm de ajudá-los com muita firmeza a não irem por certos caminhos. Os pais não podem transigir em dadas situações.» E noutra passagem reforçou a mesma ideia: «(Os pais) precisam de ter muita firmeza e ao mesmo tempo uma relação de muito amor com os filhos.»

Infelizmente, a presença, o apoio e o afecto da família estão a ser substituídos pela companhia da televisão, dos bens materiais e «toda a liberdade».

E que dizer dos idosos, sós e abandonados? É negro o presente, mas sê-lo-á ainda mais o futuro quando, dentro de alguns anos, forem um terço do eleitorado. Daí que, em jeito de litania, António Barreto tenha escrito há pouco tempo: «Felizes os que não duram o suficiente para perceberem que são um fardo. Felizes os que não são objecto de encarniçamento médico. Felizes os que morrem depressa.»

Fala-se do superficial e não se fala da família, da base, do alicerce, do suporte, do pilar da sociedade.

Gil de Azevedo Abreu

I Grande Noite do Fado de Forjães

Vai realizar-se no próximo dia 31 de Março, pelas 21.30 horas, no Salão Paroquial de Forjães, a I Grande Noite do Fado de Forjães. A organização do Grupo Associativo de Divulgação Tradicional conta com o apoio técnico da A.C.O.F.A.- Associação Cultural Organizadora de Festivais Amadores e com o patrocínio da Câmara Municipal de Esposende, Junta de Freguesia de Forjães, Casa do Povo de Forjães, Instituto Português da Juventude, Governo Civil de Braga, e também algumas casas comerciais.

Trata-se de uma iniciativa nunca antes realizada em Forjães e pouco desenvolvida no concelho, pretendendo-se dar-lhe continuidade.

Todos sabemos que o fado é uma das maiores riquezas culturais, tal como o folclore, que Portugal possui, tendo alguns dos seus «deuses» já partido deste mundo, sendo necessário lembrar a sua memória – estamos a falar de Amália Rodrigues, a grande diva do fado que infelizmente já nos deixou, mas que nos deu grandes alegrias.

Nesta I Grande Noite do Fado irão estar presentes 6 artistas bem conhecidos das grandes noites do fado organizadas no norte do país, sendo eles os seguintes: Marina Henriques, Adriana Moreira, Raquel Rêgo, Chico Teixeira, João Brás e Augusto Costa, no acompanhamento teremos à viola Henrique Lima e à Guitarra Portuguesa, Manuel Lima.

Esperamos grande enchente no salão paroquial para aplaudir estes artistas, e para que esta primeira seja sempre recordada nas próximas. O Grupo Associativo de Divulgação Tradicional agradece a todos a sua presença.

Actividade do grupo em 2001

O Grupo Associativo de Divulgação Tradicional está cada vez mais com a sua actividade mais intensa, quer em deslocações, quer em organização de actividades culturais. Com um crescimento significativo do número de elementos nos últimos tempos, o grupo conta neste momento com cerca de 53 elementos que cantam, dançam e tocam cada vez com mais frequência. Para o corrente ano, o grupo vai-nos revelar algumas surpresas na sua apresentação, tanto a nível de trajes, pois foram adaptados alguns novos trajes, como também a apresentação de 4 novos temas, pois começa-se já a pensar na gravação de um futuro trabalho.

Voltando um pouco atrás, falando do sorteio de um cabaz de natal que o grupo sorteou, a premiada foi a Tânia Vieira, de Fragoso. Também no passado mês de Fevereiro o grupo levou a efeito a sua colecta anual, visto não ter sido possível o cantar das janeiras, devido ao excesso de grupos a fazê-lo e também às condições climatéricas. Mesmo assim a população aderiu bastante bem, ajudando o grupo na sua caminhada, que graças a todos tem sido das melhores. A todos, por parte do grupo, um muito obrigado, e a promessa das janeiras cantadas pelo grupo para o próximo ano.

O aproveita ainda para agradecer e felicitar o nosso pároco, Padre Granja, pela organização do Festival de Reis, e também à Rádio Voz do Neiva que para além de divulgar dignamente o nosso CD, também veio gravar este festival. Foi bom ver todas as associações reunidas por uma só causa – Manter a Tradição, servindo também isto de ponto de partida para uma união das associações em futuros projectos, pelo menos a nossa vontade seria essa.


No que respeita a uma futura sede do grupo, que até ao momento era na casa dos elementos, agora já temos pelo menos duas salas onde podemos expor os nossos objectos e lembranças e também realizar as nossas reuniões. Um muito obrigado à Casa do Povo de Forjães que nos disponibilizou este espaço, continuando os ensaios na ACARF.

Convite para actuar em Andorra

Um novo convite para actuar no estrangeiro surgiu, desta vez por parte de uma rádio local. Trata-se de uma deslocação de vários dias em Julho a Andorra, a fim de participar num festival Internacional de Folclore onde também participam outros grupos do Alto-Minho.

Infelizmente este convite não vai poder ser aceite, com grande pena dos elementos, que nos traria muito prestígio para o grupo, mas como o grupo tem já o seu calendário bastante preenchido, nessa data tem já dois contratos assinados. Certos que novas oportunidades irão surgir, se não for este ano será para o ano, ficamos agradecidos à Rádio Ondas do Lima, nomeadamente ao Sr. Bernardo Lamas.

Continua na pág. 6



I Grande Noite do Fado de Forjães

Sábado, 31 de Março de 2001

21:30 horas

Salão Paroquial de Forjães

Organização:
Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães
A.C.O.F.A. - Associação Cultural de Festivais Amadores

SEDE:
 IGREJA - FORJÃES
 TELEF. 253 8700000 - FAX 253 8700002

ETFOR
 EMPRESA TÊXTIL, LDA.

4740 ESPOSENDE
PORTUGAL